



Rui Marques  
Director da Forum Estudante

## Entrevista a Rui Marques

### Como surgiu a ideia desta iniciativa “Job Parties” nas Universidades?

Quando questionados sobre a sua principal preocupação, a esmagadora maioria dos universitários aponta de imediato a inserção no mercado de trabalho e o primeiro emprego. Acrescenta habitualmente que a universidade não os prepara convenientemente para esse confronto. Assim, tendo consciência desse desafio, a Forum Estudante procurou construir uma resposta integrada, “multi-canal”, que permitisse aos jovens à procura do primeiro emprego uma experiência de formação muito prática e focada no essencial para a abordagem ao mercado de trabalho. Nesse contexto, a Job Party constitui um modelo dinâmico de seminário, com a participação determinante da equipa da Ray Human Capital, para proporcionar aos participantes (em média 80 por sessão) um contacto com as questões de abordagem ao mercado de trabalho, construção de CV, entrevistas e dinâmicas de grupo e empreendedorismo.

### A iniciativa já vai na sua segunda edição. Qual o balanço que faz da mesma?

O balanço é extremamente positivo, quer no que toca ao incremento do número de participantes (duplicámos da primeira para a segunda edição) quer em relação à avaliação qualitativa dos participantes, quer ainda na adesão e cooperação dos gabinetes de saídas profissionais das universidades. O modelo provou bem e creio que está estabilizado.

### Quais têm sido as reacções dos estudantes a esta iniciativa?

São muito positivas. Os participantes que têm esgotado as inscrições, havendo quase sempre lista de espera. Na avaliação final que tem sido feita, em ficha individual anónima, a pontuação é muito elevada, indiciando uma forte satisfação dos participantes. Saliente-se que os módulos da Ray Human Capital têm obtido os mais altos valores na avaliação. Os testemunhos que temos gravado em vídeo e que estão disponíveis em [www.emprego.forum.pt](http://www.emprego.forum.pt) dão também conta deste sucesso junto dos participantes.

## E as empresas, como vêm esta iniciativa?

As empresas que têm participado, directa e indirectamente, têm avaliado positivamente esta iniciativa. Particularmente interessante tem sido a participação de start-ups de jovens empreendedores que têm vindo trazer a sua experiência de empreendedorismo.

Num cenário político, económico e social instável, tem-se falado muito da “Geração à Rasca”. Na sua opinião e das várias job parties que têm vindo a realizar, considera que os jovens à procura ou em vias de procurar o primeiro emprego também vão ser catalogados da mesma forma?

Creio que é natural a preocupação com que os jovens recém-formados enfrentam o mercado de trabalho. A taxa de desemprego juvenil é mais do dobro da média nacional. Os jovens encontram muitos obstáculos para o acesso a um primeiro emprego, entre os quais a rigidez da legislação laboral que favorece fortemente os incumbentes e atira os jovens para uma precariedade absoluta. Mas também tenho observado que os jovens mostram uma capacidade de resiliência notável e sabem arregaçar as mangas para ir ao encontro de soluções, nem que seja fora de Portugal.

A RAY Human Capital tem vindo a ser Vossa parceira nas “Job Parties”. Qual a mais valia da participação da RAY nesta iniciativa?

A Ray Human Capital tem sido um parceiro extraordinário para a concretização das Job Parties. Tendo sido parte na concepção do modelo, tem mobilizado excelentes consultores para as diferentes acções por todo o País. Garantindo uma abordagem do geral para o particular, da visão de “helicóptero” para o olhar face-a-face da entrevista ou da dinâmica de grupos, esta mais-valia da RHC é um bem precioso para os participantes. Nunca como nestas JP os estudantes encontram o olhar e o conselho de quem, como a RHC, faz recrutamentos todos os dias e que, numa forma competente e generosa, partilha saber e ilumina a encruzilhada em que os candidatos se encontram. Por isso, a gratidão dos participantes, evidente em cada sessão, nunca é de mais.